

GAZETA MERCANTIL

ANO LXXXVIII | Nº 23.762 | R\$ 3,00

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 2008 | EDIÇÃO NACIONAL

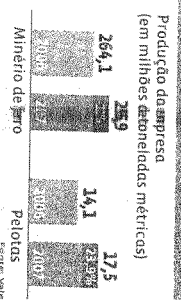
gazetamerchantil.com.br

TECNOLOGIA
Espanhola Dominion compra Halógica, diz Barandiarán **C2**



COMÉRCIO EXTERIOR
MP abre caminho para Zonas de Processamento de Exportação **A5**

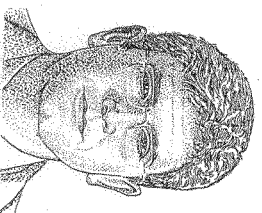
MINERAÇÃO
Vale bate recordes de produção em 2007 **C1**



Empresas de TI prepararam estreia na Bolsa

LUCIANO FEITRIN
SÃO PAULO

Pelo menos três empresas do setor de tecnologia da informação (TI) preparam sua ida à Bovespa. A primeira a chegar deve ser a Senior Solution. A companhia, que produz e distribui software para bancos, deverá fazer sua oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) ainda no primeiro semestre deste ano. A companhia negociará papéis no Bovespa Mais, segmento para emissões de ações de menor porte. A Nutrplant, de insu- mos agrícolas, estreou nesse segmento na semana passada e captou aproximadamente R\$ 20 milhões.



GUSTAVO CONTRUCCI

Outras duas companhias de TI, a Politec e a CPM Braxis, também prepararam neste ano oferta de ações na Bolsa. Planejam chegar em 2009 no Novo Mercado, que tem regras mais rígidas de governança. O advogado especialista em IPO do escritório CB SG, Gustavo Contrucci, calcula que a captação média de empresas de maior porte do setor deve chegar a cerca de R\$ 600 milhões.

TI irá desembarcar na Bolsa

Senior Solution, deve ser uma das primeiras a abrir capital, no Bovespa Mais

LUCIANO FELTRIN
SÃO PAULO

Diversas empresas de áreas ligadas à TI (tecnologia da informação) estão preparando sua ida à Bolsa. Em meio às turbulências nos mercados acionários mundiais, um dos caminhos escolhidos é o da Bovespa Mais, que possibilita captações menores. A próxima companhia a tomar esse rumo deve ser a Senior Solution, cujos principais sócios são o fundo de venture capital Stratus e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). A decisão final será tomada entre março e abril. E o IPO está programado para ocorrer ainda no 1º semestre do ano. "Estávamos aguardando para ver como seria a estreia do Bovespa Mais. Nossa avaliação é que, mesmo em

um momento de alta aversão a riscos, a chegada da Rntuplant mostrou que nossa ida ao novo Mercado é, por isso, temos de aguardar a próxima janela que o mercado abrir", diz o diretor-presidente da Politec, Luiz Ribeiro. Outra companhia do segmento de TI que se estrutura para fazer IPO é a CVM Braxis, uma das maiores empresas brasileiras de TI. No entanto, de acordo com as informações apuradas pela *Gazeta Mercantil*, sua oferta não ocorrerá em 2008. A empresa organiza-se internamente e o assunto voltará à ordem do dia com maior intensidade no fim do ano.

"Há, em TI, uma corrida por consolidação, ganhar musculatura e ir à Bolsa", afirma o conselheiro da ABVCAP (Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital), Sidney Chameh. O executivo, que também é sócio-fundador da DCF (Decisão Gestão de Fundos), foi um dos responsáveis pelo aporte que gerou, em 2005, a fusão entre Mh-

crosga e Logocenter. No ano seguinte, fortalecida, a empresa abriu capital na Bovespa, com nome de Teves. Com a oferta mista de papéis, levantou aproximadamente R\$ 460 milhões. "Acreditamos que há pelo menos dez empresas do setor em processo de preparação para fazer seu IPO. Até o fim do ano passado, uma companhia com faturamento anual de R\$ 100 milhões era alvo para ir à Bolsa. Agora, terão de esperar um momento mais favorável, devido ao nível de incerteza na economia norte-americana", pondera.

Na prateleira da CVM

Atualmente, duas companhias de TI têm pedidos de registros em análise na CVM (Comissão de Valores Mobiliários). São a Tivit, que deu entrada no processo no início de outubro do ano passado, e a Locarweb, que fez o mesmo no fim do mês seguinte.

A Tivit, no entanto, solicitou a suspensão da oferta por 60 dias. Durante o período, pode optar por dar sequência ao processo ou decidir de fazer seu IPO.

Para o diretor de auditoria da BDO Trevisan, Henrique Campos, ofertas de ações de outras empresas de tecnologia da informação devem vir ainda no segundo trimestre do ano. "Há dois fatores que definem esse movimento. O primeiro tem relação com os balanços e análises de resultados das empresas — o prazo vai até 31 de março. O segundo fator será o término do ano financeiro, que acontece em 31 de julho", cita, referindo-se ao mercado americano. "Até lá, muitas das empresas de TI com origem familiar devem decidir ir ao mercado", estima o especialista de mercado de capitais da BDO Trevisan.

Há, entretanto, outros fatores que podem tornar a ida de empresas de TI à Bovespa mais lenta. "O maior deles está ligado às relações trabalhistas que essas firmas mantêm com seus colaboradores", diz um dos sócios da Deloitte, Eduardo Jorge Costa. "Há nelas um alto nível de terceirização e são poucas as que seguem as normas trabalhistas da forma adequada", diz o executivo.

Para Costa, o mercado mostra-

AVS que você não está aqui
www.roberthalf.com.br

Robert Half

SEARCHING FOR
SINCE 1947

portações para não recolher impostos, cuja investigação se prolonga até hoje. De acordo com a PF (Polícia Federal), as perdas para o Fisco podem ter alcançado mais de R\$ 500 milhões nos últimos cinco anos.

Na ocasião, o presidente da companhia no Brasil, Pedro Ripper, foi preso pela PF. Após esse episódio, houve uma certa reticção em empresários do setor. Ele tinha um cliente cujo contato de compra de uma companhia estava assinado. Desistiu", lembra o advogado. O negócio envolvia, segundo Contrucci, R\$ 148 milhões.



Gustavo Contrucci, do escritório CBSSG. Caso Cisco colocou governança de TI em xeque.

Contrucci", explica o conselheiro da F...
menção do setor foi, por enun...